

economia



**Visão
Empresarial**

José Pedro Gomes

Diretor de Comunicação do IEE

O poder dos ciclos

Você já imaginou uma empresa que troca seu presidente todos os anos? Parece arriscado, talvez até imprudente. Afinal, em tempos de busca por estabilidade e previsibilidade, poucos aceitariam tamanha rotatividade no comando. Mas e se essa renovação constante fosse o segredo do sucesso?

Ciclos fazem parte da natureza, da vida e das instituições humanas. Tudo que se mantém vivo está em constante transformação. Estagnação é o primeiro sintoma da decadência. É por isso que entender e respeitar os ciclos - e, sobretudo, promover ativamente a renovação - é essencial para a longevidade de qualquer organização, seja ela uma empresa, uma associação ou mesmo uma nação.

O Instituto de Estudos Empresariais (IEE) é um exemplo concreto de como os ciclos, quando bem administrados, são fonte de força e crescimento. Há 40 anos, o IEE troca anualmente sua diretoria, em um processo que poderia parecer, à primeira vista, temerário. Porém, é exatamente essa renovação constante que mantém o Instituto pulsante, criativo e em permanente evolução. A sucessão frequente não enfraquece o IEE - ao contrário, fortalece-o, ao permitir a entrada de novas ideias, estilos de liderança e energia. O resultado é visível: o Instituto cresceu, amadureceu e se consolidou como uma referência nacional na formação de lideranças e na defesa da liberdade individual.

Nas empresas, esse princípio é igualmente válido. Negócios que não se adaptam, que não permitem a renovação de suas lideranças, de suas estratégias ou de sua cultura organizacional correm o risco de se tornar obsoletos. Aquelas que entendem a importância dos ciclos criam mecanismos internos de oxigenação - promovem jovens talentos, revisam processos, adaptam e reformulam objetivos. Não se trata de mudar por mudar, mas de manter vivo o espírito de reinvenção. Grandes empresas, de diferentes setores, entenderam que o dinamismo é a alma da competitividade. O novo não ameaça o legado: ele o preserva e o projeta para o futuro.

Na política, a lição não é diferente. O Brasil viveu, nos últimos anos, uma série de impasses institucionais, polarizações agudas e descrédito nas lideranças. Parte do problema está na dificuldade do sistema político de se abrir para novos ciclos. Figuras e práticas envelhecidas, que se perpetuam no poder sem renovação real, impedem o surgimento de soluções e lideranças mais conectadas com os desafios da população. A democracia, para florescer, também precisa de arejamento, de alternância, de novas ideias e novos nomes. Reeleições sucessivas e estruturas rígidas criam um ambiente fechado à mudança - e um país que não se renova empaca no tempo.

Os ciclos não devem ser temidos, mas celebrados. São eles que nos lembram que o tempo passa, que as necessidades mudam e que a adaptação é a chave da sobrevivência e do progresso. O IEE, ao praticar há quatro décadas a troca de lideranças como um princípio fundante, nos ensina que a renovação é menos uma ruptura e mais uma continuidade criativa. Que seja assim também nas empresas e na política: novos ciclos, novos ares. Talvez seja isso que falte para o Brasil decolar, como tantas empresas e instituições já fizeram - e, enfim, tornar-se o país do futuro que sempre prometeu ser.

Grandes empresas, de diferentes setores, entenderam que o dinamismo é a alma da competitividade. O novo não ameaça o legado: ele o preserva e o projeta para o futuro

Audiência mostra traçado de ponte na Zona Sul do Estado

Dnit detalhou projeto do complexo entre Rio Grande e São José do Norte

/ INFRAESTRUTURA

Quatro diferentes possibilidades de traçado para o complexo viário relacionado à futura ponte entre os municípios de Rio Grande e São José do Norte foram apresentadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) na audiência pública sobre o tema realizada em Rio Grande nesta sexta-feira.

O evento, que durou cerca de duas horas, ocorreu no Salão Nobre da prefeitura de Rio Grande, e foi aprovado pela Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e Turismo da Assembleia Legislativa, proposta pelo deputado estadual Halley Lino (PT). A discussão girou em torno dos projetos básico e executivo de engenharia que nortearão a futura construção da ponte e de seus acessos, conectando os dois municípios pela BR-101.

Durante a audiência, técnicos do Dnit detalharam a concorrência pública aberta no final de março para a contratação da empresa responsável pela elaboração dos projetos básico e executivo da ponte. O edital está orçado em R\$ 10.332.447,33, e a abertura das propostas está prevista para 14 de maio. O superintendente regional do Dnit no Rio Grande do Sul, Hiratan Pinheiro da Silva, apresentou em vídeo os próximos passos do processo, destacando que a seleção da empresa será o ponto de partida para que o projeto ganhe ritmo e avance de forma mais concreta.

Quatro alternativas de traçado foram apresentadas, todas envolvendo diferentes combinações de ponte fixa ou móvel e contornos viários ao Norte ou ao Sul dos centros urbanos. O traçado ao Sul prevê a construção de um contorno viário elevado, com ponte fixa ou móvel de 140 metros sobre o canal de São José do Norte, bem



FERNANDA CRUZ/DIVULGAÇÃO/JC

Evento ocorreu no Salão Nobre da prefeitura de Rio Grande

como uma ponte fixa baixa, com a mesma extensão, sobre o canal do Porto Antigo, assim como a adequação de vias urbanas em Rio Grande. Já o traçado ao Norte prevê um contorno ao Norte, com pequena elevação, uma ponte fixa alta ou uma ponte móvel de altura média, de 140 metros, sobre o canal de São José do Norte, e uma ponte fixa baixa sobre o canal do Porto Antigo, igualmente com adequações viárias.

As propostas fazem parte de um estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Dnit, que deu origem ao edital do projeto executivo. Além das questões estruturais, a audiência também debateu os impactos socioeconômicos e ambientais da futura ponte. Foram mencionadas medidas de mitigação e compensação que deverão ser incluídas no projeto, como forma de preservar o ecossistema local e minimizar os efeitos da obra sobre as comunidades envolvidas.

A construção da ponte é aguardada há décadas pela população local e é considerada estratégica não apenas para a mobilidade regional, mas também para a economia gaúcha. A obra é vista como essencial para fomentar o desenvolvimento econômico e turístico

da Zona Sul do Estado, além de servir como elo entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, bem como Santa Catarina e demais regiões do Brasil.

Segundo Halley Lino, a escolha da empresa possibilitará um reforço da mobilização política e institucional em torno da obra. Ele adiantou ainda que uma nova audiência será realizada na Câmara de Vereadores de São José do Norte, em data a ser confirmada após a definição da empresa vencedora da licitação.

Entre as autoridades presentes estavam a prefeita de Rio Grande, Darlene Pereira, o prefeito de São José do Norte, Neromar Guimarães, e a vice-prefeita Vanessa Oliveira. Também participaram representantes das secretarias municipais de Meio Ambiente, Transportes, Agricultura e Turismo, além de vereadores de Rio Grande, São José do Norte, Mostardas e Capivari do Sul, deputados federais como Alexandre Lindenmeyer, que defendeu a importância da obra e sugeriu que a ponte se estenda desde a região de Honório Bicalho, em Rio Grande, até as proximidades do Estaleiro EBR, em São José do Norte.

Lideranças da sociedade civil, como Jair Rizzo, coordenador da comissão Pró Ponte, e representantes do Ministério dos Transportes também marcaram presença no encontro.



/ CORREÇÃO

Diferentemente do publicado na reportagem da página 14 da edição de terça-feira, a Pronto Kids abrirá no shopping Viva Open Mall um novo espaço de pronto atendimento, enquanto a unidade que já opera no local passará a funcionar exclusivamente com consultas agendadas para pacientes que precisam de atendimento.